



A prevalência de pacientes internados por cetoacidose diabética em uma unidade de terapia intensiva do sul do Brasil

Tema: Medicina

Ana Theresa Bittencourt Kaé; Matheus Barcelos Pereira Rocha; Marina Bainy; Luciano de Oliveira Teixeira; Marcio Osorio Guerreiro;

Universidade Católica de Pelotas

Pelotas/RS

Introdução e objetivos A cetoacidose diabética (CAD), uma complicação aguda grave do diabetes mellitus, tem elevada prevalência em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Apesar de ser uma condição grave, apresenta baixas taxas de mortalidade, sendo mais comum entre pacientes abaixo de 65 anos de idade. A CAD evolui rapidamente dentro de 24 horas, podendo cursar com rebaixamento do nível de consciência, poliúria, polidipsia, desidratação grave, hipotensão, náuseas, vômitos e dor abdominal. A mortalidade está relacionada à gravidade do quadro na sua apresentação, levando-se em conta o grau de acidose metabólica e de complicações que o paciente apresenta ao diagnóstico. O objetivo deste estudo é revisar a prevalência de pacientes internados por CAD em uma unidade de terapia intensiva do sul do Brasil, além de traçar um perfil epidemiológico e estimar sua mortalidade. **Materiais e métodos:** Foram utilizados registros realizados diariamente nesta unidade sobre todos os pacientes no primeiro dia de internação, através de uma planilha do excell, no período de março de 2022 a março de 2024. **Resultados:** De um total de 1646 internações na UTI neste período, 72 casos são de cetoacidose diabética (4,4%), com média de SAPS 3 de 40,3, com risco de mortalidade médio estimado em 10,1%. Destes pacientes, 8 internaram pelo menos duas vezes pelo mesmo quadro clínico. Entre os pacientes que internaram, houve 2 óbitos (2,8%), discreta prevalência do sexo feminino com 52% e 48% do sexo masculino. O tempo médio de internação foi de 4,64 dias de internação. **Conclusão:** A cetoacidose diabética é uma doença com uma prevalência elevada de internação na Unidade de Terapia Intensiva, a despeito de apresentar baixa mortalidade, com grandes taxas de reinternações, possivelmente associadas a má aderência ao tratamento. Em relação ao sexo não encontramos diferença significativa de prevalência.